



Instituto Federal de Brasília  
*Campus Riacho Fundo*  
Curso Licenciatura em Língua Inglesa

ANGÉLICA FACCIO DAMASCENO  
LÍVIA CRISTINA MELO MOURA

**O ENSINO BILÍNGUE ATRAVÉS DO MÉTODO DE IMERSÃO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Brasília  
2025

Damasceno, Angélica Faccio.

O ensino bilíngue através do método de imersão na educação infantil /  
Angélica Faccio Damasceno, Lívia Cristina Melo Moura ; orientação Berttoni  
Licarião. — Riacho Fundo, DF: 2025.

19 f. [object HTMLSelectElement]; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras-Inglês) —  
Instituto Federal de Brasília, Campus Riacho Fundo, Riacho Fundo, DF, 2025.  
Orientador(a): Berttoni Licarião.

1. Ensino bilíngue. 2. Educação infantil. 3. Língua inglesa. 4. Método de  
imersão. I. Moura, Lívia Cristina Melo. II. Licarião, Berttoni, orient. III.  
Instituto Federal de Brasília. IV. Título.

ANGÉLICA FACCIO DAMASCENO  
LÍVIA CRISTINA MELO MOURA

**O ENSINO BILÍNGUE ATRAVÉS DO MÉTODO DE IMERSÃO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Projeto de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Inglês do *Campus* Riacho Fundo do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Língua Inglesa.

Orientador(a): Prof. Dr. Berttoni Licarião.

Brasília  
2025

## RESUMO

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso é compreender o método de imersão do ensino bilíngue, sua aplicabilidade, as vantagens e os problemas enfrentados nesse processo de ensino especificamente na educação infantil. A fim de atingir esses objetivos, foram analisados alguns pontos de vista como os de Harmers e Blanc (2000) e Antonieta Megale (2005), que definem e explicam o que é o bilinguismo e a educação bilíngue. Além disso, estudos como os de Colin Baker e Wayne Wright (2021) apontam as principais problemáticas acerca do tema. No que diz respeito à metodologia, foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória, cujo instrumento de coleta adotado é uma revisão bibliográfica acerca do tema explicitado acima. Dentre os resultados estão as vantagens da aplicação do ensino bilíngue desde a primeira infância, assim como as dificuldades encontradas nesse formato de ensino para esse segmento em específico. Quanto ao primeiro tópico, verificou-se a grande influência do bilinguismo na capacidade e desenvolvimento cognitivo das crianças expostas a ele. Algumas das características observadas são a maior flexibilidade linguística, a capacidade de alternar o foco de atenção e a memória de trabalho. Por outro lado, existem algumas problemáticas na execução do ensino bilíngue para a educação infantil. Em suma, a carência de um curso de formação específica, o equilíbrio entre o desenvolvimento da proficiência linguística e a lecionação de outras matérias usando a segunda língua e a desigualdade no acesso ao ensino bilíngue são as principais dificuldades encontradas nesse processo. Desse modo, percebe-se que o ensino bilíngue aplicado desde a educação infantil resulta em diversos benefícios cognitivos. Contudo, verifica-se também a necessidade de ajustes nesse processo educacional, visando a ampliação da eficácia de seus resultados.

**Palavras-chave:** Ensino Bilíngue; Educação Infantil; Língua Inglesa; Método de Imersão.

## **ABSTRACT**

The objective of this Final Paper is to understand the immersion method of bilingual education, its applicability, the advantages, and the challenges faced in this teaching process, specifically in early childhood education. To achieve this, some points of view were analyzed such as those of Harmers and Blanc (2000) and Antonieta Megale (2005), who define and explain what bilingualism and bilingual education are. In addition, studies such as those by Colin Baker and Wayne Wright (2021) point out the main challenges surrounding the issue. Regarding methodology, an exploratory qualitative research was conducted, utilizing a bibliographic review as the data collection instrument. Among the results are the advantages of implementing bilingual education from early childhood and the challenges encountered in this teaching format for this specific age group. Regarding the first topic, it was observed that bilingualism has a significant influence on the cognitive capacity and development of children exposed to it. Some of the characteristics noted include greater linguistic flexibility, the ability to switch focus of attention, and working memory. Furthermore, there are some challenges in implementing bilingual education for early childhood. In summary, the lack of a specialized training course, the balance between developing linguistic proficiency and teaching other subjects using the second language, and inequality in access to bilingual education are the main difficulties identified in this process. Thus, it is evident that bilingual education applied from early childhood yields various cognitive benefits. However, there is also a need for adjustments in this educational process to enhance its effectiveness and broaden its outcomes.

**Keywords:** Bilingual Education; Early Childhood Education; English Language; Immersion Method.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2 OBJETIVOS</b>	<b>6</b>
<b>2.1 OBJETIVO GERAL</b>	<b>6</b>
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>6</b>
3.1 PESQUISA QUALITATIVA EXPLORATÓRIA	7
3.2 INSTRUMENTO DE COLETA	7
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>8</b>
4.1 O QUE É ENSINO BILÍNGUE E BILINGUISMO	8
4.2 O ENSINO BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	10
4.3 O MÉTODO DE IMERSÃO DO ENSINO BILÍNGUE	12
4.4 VANTAGENS DO ENSINO BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS PROBLEMAS ENCONTRADOS NESSA MODALIDADE	13
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>16</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>18</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo compreender os efeitos do ensino bilíngue na educação infantil através do método de imersão — tanto os benefícios quanto as problemáticas do processo — partindo de análises de materiais que permeiam este tema. Esta pesquisa foi motivada, inicialmente, pelo interesse surgido diante de observações e participações em aulas de língua inglesa na educação infantil em duas escolas da iniciativa privada no Distrito Federal que se denominam bilíngues.

Foram observadas aulas 100% em língua inglesa e aulas que alternam entre a primeira e a segunda língua. Durante as observações, alguns questionamentos foram levantados pelas autoras. O que é, de fato, o método de imersão? Até que ponto a total imersão da língua pode ser benéfica, para crianças pequenas, que têm como língua materna a língua portuguesa? O ensino bilíngue no Brasil é totalmente eficaz ou pode ser aprimorado? A partir desses questionamentos, torna-se necessária a análise do método de imersão e sua real funcionalidade no ensino infantil.

Observamos aulas de língua inglesa em contexto de escolas bilíngues nas quais utilizam-se o método de imersão. A partir de nossas impressões, entendemos esse método como a prática constante do uso da língua-alvo para o desenvolvimento cognitivo da mesma. Isso se relaciona com a definição de Jeremy Harmer (2007), que aborda a imersão como a exposição persistente a essa língua-alvo, opondo-se à ideia da realização de atividades isoladas de gramática e tradução. Ainda pensando dessa forma, para Cummins (1998), o desenvolvimento da fluência e letramento na segunda língua são os objetivos da educação por imersão.

A presente pesquisa tem enfoque no ensino bilíngue voltado para a Educação Infantil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) — documento homologado pelo Ministério da Educação que determina competências essenciais para aprendizagem que todas as escolas devem se basear — define como a primeira etapa da Educação Básica, abrangendo crianças de 4 e 5 anos, que devem estar matriculadas por obrigatoriedade em instituições de ensino que oferecem este segmento. Portanto, ainda de acordo com a BNCC (2017), este período da educação básica deve ser compreendida por atividades que as façam aprender através de suas vivências enquanto crianças, ou seja, por meio de brincadeiras e interações. Diante disso, é preciso seguir os 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC, que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito parcial para a obtenção de título de Licenciado em Língua Inglesa. Imediatamente a seguir serão apresentados os objetivos desta pesquisa. Posteriormente, abordaremos a metodologia utilizada, que se caracteriza como pesquisa qualitativa exploratória e tem como instrumento de coleta a revisão bibliográfica. Finalmente, aprofundaremos o conceito de ensino bilíngue e bilinguismo e o método de imersão especificamente dentro do contexto da educação infantil, realizando a pesquisa em si.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender o método de imersão e sua aplicabilidade, bem como as vantagens e os problemas enfrentados no processo do ensino bilíngue na educação infantil.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar as técnicas do método de imersão utilizadas em salas de aula de educação infantil com base em estudos e teorias existentes;
- Identificar as vantagens do ensino bilíngue desde a primeira infância, utilizando evidências e análises de literatura acadêmica relevante;
- Reconhecer os possíveis problemas encontrados no ensino bilíngue especificamente voltado para a educação infantil, através da revisão de literatura acadêmica existente.

## **3 METODOLOGIA**

Este capítulo tem a finalidade de apresentar e explicitar as escolhas metodológicas feitas para a realização da presente pesquisa.

### **3.1 PESQUISA QUALITATIVA EXPLORATÓRIA**

A abordagem utilizada para este trabalho é de natureza qualitativa e caráter exploratório. De acordo com Minayo (2001, p. 32), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações”. Essa abordagem, então, não trabalha com quantificação, mas com aspectos da realidade. Tratando da pesquisa exploratória, o objetivo é a pesquisa para a promoção de maior familiaridade com o problema (Gil, 2007). Para tanto, neste trabalho, será realizado um levantamento bibliográfico.

Outro ponto a ser destacado sobre o trabalho em questão é que o processo inclui teoria, método, análise, ontologia, epistemologia e metodologia, conforme explicam Denzin & Lincoln (2006, p. 32):

Por trás desses termos, está a biografia pessoal do pesquisador, o qual fala a partir de uma determinada perspectiva de classe, de gênero, de raça, de cultura e de comunidade étnica. Esse pesquisador marcado pelo gênero, situado em múltiplas culturas, aborda o mundo com um conjunto de ideias, um esquema (teoria, ontologia) que especifica uma série de questões (epistemologia) que ele então examina em aspectos específicos (metodologia, análise). Ou seja, o pesquisador coleta materiais empíricos que tenham ligação com a questão, para então analisá-los e escrever a seu respeito. Cada pesquisador fala a partir de uma comunidade interpretativa distinta que configura, em seu modo especial, os componentes multiculturais, marcados pelo gênero, do ato da pesquisa.

### **3.2 INSTRUMENTO DE COLETA**

Perante a abordagem utilizada e visando a concretização dos objetivos apresentados neste projeto, será adotada como instrumento de coleta a pesquisa bibliográfica, que tem como finalidade analisar diversos pontos de vista acerca de um problema (GIL, 2007). Este tipo de procedimento técnico requer a análise de periódicos, revistas científicas e livros já elaborados que permeiam o assunto. Fonseca (2002) caracteriza a pesquisa bibliográfica como um levantamento de dados por meio de referências teóricas já publicadas, por meio de escritos e eletrônicos, permitindo que o pesquisador seja capaz de analisar o que já se estudou sobre um determinado tópico.

Esta análise teórica contemplará recursos educacionais acerca da modalidade de ensino bilíngue em contexto de Educação Infantil. Os materiais levantados englobam pesquisas como artigos científicos e livros voltados para a área de estudo em questão, encontrados em plataformas digitais como *Google Acadêmico*; repositório da Universidade de

Brasília; documentos oficiais de órgãos públicos brasileiros (tais como Base Nacional Comum Curricular e Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e materiais fornecidos pelo orientador desta pesquisa. Para que fosse possível a análise de dados, foi feito um levantamento de 25 materiais e, posteriormente, a categorização de cada um de acordo com os tópicos que serão apresentados. A partir disso, ocorreu uma análise crítica de cada um bem como a construção argumentativa para esses materiais, resultando na conclusão da coleta de dados.

## **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

O presente capítulo trata da pesquisa em si. Nele serão apresentadas e analisadas as bases teóricas do trabalho em questão. O ensino bilíngue é um tema com variados pontos de vista, os quais serão discutidos e analisados, buscando relacioná-los com nossas próprias experiências em sala de aula.

Serão tratados quatro principais tópicos. São eles: a definição do ensino bilíngue e do bilinguismo, o ensino bilíngue especificamente na educação infantil, o método de imersão utilizado nessa forma de ensino e, por último e considerados os resultados dessa pesquisa, as vantagens desse método de ensino desde os primeiros anos escolares, bem como as problemáticas encontradas no processo.

### **4.1 O QUE É ENSINO BILÍNGUE E BILINGUISMO**

O quanto um indivíduo precisa saber de outra língua para ser chamado de bilíngue? Partindo deste questionamento, trabalharemos com conceitos de bilinguismo como o de Hornby (1977), que o situa entre duas competências: a mínima e a nativa. Como o próprio nome insinua, a competência mínima faz alusão a um nível de habilidade básico no idioma alvo, enquanto a nativa diz respeito a um nível de domínio da língua. Para Hornby, o bilinguismo não se limita à competência nativa. Ele defende que o indivíduo que possui a competência mínima da língua alvo já é um sujeito bilíngue. Além disso, esse sujeito, com a competência mínima, também apresenta a competência gramatical e a competência comunicativa em ambas as línguas: a materna e a alvo.

De acordo com Megale (2005), no senso comum, a pessoa bilíngue é alguém capaz de falar perfeitamente duas línguas. Esta definição também pode ser encontrada no dicionário Oxford, que defende o conceito de bilíngue como “uma pessoa que consegue falar dois

idiomas igualmente bem”. As definições são variadas. Para Bloomfield (1935) e Harmers e Blanc (2000), essa denominação só acontece quando o sujeito possui um controle nativo dessas duas línguas. O termo possui uma vasta variação de conceitos pois, para alguns autores, um sujeito pode ser bilíngue dominando apenas uma das competências na língua, como aponta Salgado et al (2009), que define como bilíngues as pessoas que conseguem entender ou produzir enunciados falados ou escritos em qualquer nível em mais de um idioma. Portanto, alguém que pode ler em uma segunda língua, mesmo sem falar, também é considerado bilíngue, pois possui habilidades receptivas nesse idioma. Isso implica que a pessoa não é monolíngue, já que suas habilidades receptivas e produtivas não se limitam apenas à sua língua materna.

Diante da variedade de conceitos acerca do ensino bilíngue e das análises de nossas próprias experiências em sala de aula, a presente pesquisa alinha-se às definições de Antonieta Megale e Leonard Bloomfield. Como pesquisadoras e profissionais em início de trajetória na área, entendemos que o termo “bilíngue” se aplica a sujeitos que já possuam um nível mais elevado de conhecimento em ambas as línguas, uma vez que somente a competência mínima não se revela suficiente para a promoção de uma comunicação adequada na língua alvo.

Com o aumento da procura por escolas internacionais e bilíngues<sup>1</sup>, o termo “educação bilíngue” tornou-se um assunto cada vez mais discutido entre educadores. Na proposta de educação bilíngue, o objetivo principal é a exposição do estudante à língua por um período maior de tempo, sendo este método denominado como imersão (Harmers e Blanc, 2000). Megale (2018) afirma que a educação bilíngue pode ser conceituada como sendo o desenvolvimento das duas ou mais línguas envolvidas no processo, assim como a promoção de conhecimentos entre elas. Outra definição para o termo, mais ampla e abrangente, é a de Mello, que diz:

A própria expressão educação bilíngue tem sido usada de maneira abrangente para caracterizar diferentes formas de ensino nas quais os alunos recebem instrução (ou parte da instrução) numa língua diferente daquela que normalmente eles usam em casa. Vários são os modelos e tipos de educação bilíngue. Eles, porém, diferem quanto aos objetivos, às características dos alunos participantes, à distribuição do tempo de instrução nas línguas envolvidas, às abordagens e práticas pedagógicas, entre outros aspectos do uso das línguas e do contexto em que estão inseridos. (Mello, 2010, p. 120)

---

<sup>1</sup> Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/economia/negocios/noticia/2023/10/08/do-brasil-para-o-mundo-alta-demanda-por-ensino-bilingue-estimula-expansao-de-redes-no-pais.ghtml>>. Acesso em: 26 de jul, 2024.

Assim como tratado por Mello, é necessário atentar-se às características dos estudantes, tal qual a idade destes e aos objetivos do modelo de ensino utilizado. Logo, se fará possível o estudo e a aplicação adequada dessa forma de ensino. Perante nossas experiências, observamos que o ensino bilíngue utiliza o segundo idioma, dentro de outras disciplinas essenciais na Educação Infantil, como números e introdução às ciências naturais (como nomes de animais e suas características, estações do ano, sistema solar, etc).

Diante do que foi exposto acima, cabe a cada instituição definir de que forma este ensino bilíngue será realizado, qual método será utilizado, e de que forma as duas — ou mais línguas, tratando de escolas internacionais — serão igualmente trabalhadas, pois ainda de acordo com Hamers e Blanc (2000), é importante que ambas sejam valorizadas neste processo de aprendizagem, como será tratado de forma mais aprofundada no próximo tópico.

## **4.2 O ENSINO BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Como primeira etapa da educação básica, a educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. De acordo com a BNCC (2017) a criança deve ser exposta a ambientes e situações desafiadoras, que os façam exercer a reflexão, questionando, observando e levantando hipóteses. Para tanto, deve ter experiências acerca do mundo ao seu redor como a relação com a natureza, higiene pessoal e cultura, através de brincadeiras, literatura e contato com materiais variados. No ensino bilíngue a proposta não é diferente. A criança aprende de forma lúdica nas duas línguas, sendo exposta a estas experiências constantemente em língua inglesa.

Durante nossas experiências com a educação infantil em contexto escolar bilíngue, as crianças eram colocadas em situações de aprendizado semelhantes ao ensino de escolas não-bilíngues, mas em língua inglesa. Havia motivação para leitura, ou seja, livros infantis na língua alvo, bem como brincadeiras que utilizavam música, artes, números e tudo que fosse possível ao redor das crianças. Dessa forma, estavam sempre expostas à língua e inseridas em contextos reais. Vale ressaltar também que comandos como “pegar a garrafa de água” ou sobre a organização em sala de aula também são realizados em inglês, assim como comandos para sinalizar a higiene pessoal da criança e reflexões sobre comportamentos sociais, como por exemplo, o porquê é necessário respeitar o próximo e suas diferenças. Portanto, essas escolas observadas trabalham com a imersão parcial do estudante na língua alvo, conceito que

será abordado no próximo tópico.

A dupla alfabetização inserida nas escolas bilíngues contribui positivamente para o desenvolvimento cognitivo na infância, como aponta o site da Organização das Escolas Bilíngues (OEBi), as crianças podem adquirir melhores habilidades criativas, analisar e comparar conceitos, organizar melhor as ideias antes de falar e desenvolver uma melhor percepção da realidade. Estudos apresentados por Viorica Marian e Anthony Shook (2012) mostram que os benefícios do aprendizado bilíngue podem ser notados até mesmo em crianças muito pequenas ao conseguirem assimilar uma nova regra mais rápido que crianças monolíngues. Além disso, os estudos também revelam que ser bilíngue é benéfico para a memória, atenção, e que o cérebro é capaz de processar informações com mais eficiência, podendo evitar a queda cognitiva precoce.

Algumas escolas denominadas bilíngues podem optar por adotar algum tipo de programa de ensino estrangeiro ou não. Um exemplo é uma das escolas em que atuamos, que adota o programa *International Baccalaureate* (IB)<sup>2</sup>. Esses programas podem fornecer à instituição, abordagens a serem utilizadas, materiais didáticos e conteúdos pertinentes para cada etapa do aprendizado, ou seja, fornecem um currículo pronto para a escola. É importante ressaltar que ao aderirem a esses programas as instituições devem organizá-lo de forma que contemple o que é proposto pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação (2017), respeitando ainda a Base Nacional Comum Curricular. Nessa escola especificamente, foi possível observar que o programa IB é muito funcional na prática. As crianças conseguem desenvolver um pensamento crítico através do que o programa propõe desde cedo, demonstrando a capacidade de trabalhar as duas línguas em diferentes disciplinas.

A Educação Bilíngue para crianças traz, de fato, muitos pontos positivos. Entretanto, é importante ressaltar que há problemas para a oferta desta modalidade de ensino de forma eficaz e até mesmo acessível. A falta de formação de professores e a qualidade desses profissionais para ensinar é uma problemática pertinente, visto que os professores de inglês possuem formação em Letras - Inglês, ou seja, podem assumir a regência somente para turmas à partir do Fundamental II e os profissionais da área de Pedagogia — no que diz respeito à educação infantil e Ensino fundamental I — não possuem formação específica para o ensino de inglês. Dessa forma, torna-se necessária a formação continuada de professores que pretendem atuar nessa área. Iremos nos aprofundar nesses tópicos mais à frente.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www.ibo.org/programmes/>>. Acesso em: 07/11/2024

### 4.3 O MÉTODO DE IMERSÃO DO ENSINO BILÍNGUE

O ponto central deste trabalho consiste na análise do método de imersão utilizado no ensino e aprendizagem de uma segunda língua em escolas denominadas bilíngues. Harmers e Blanc (2000) estudaram este modelo de educação. De acordo com eles, o termo “imersão” significa que um determinado grupo de estudantes de uma segunda língua deve receber toda a instrução, para qualquer atividade ou momento de socialização, através dessa L2. O linguista Grosjean (1982) afirma que em programas de imersão a língua nativa é utilizada em um primeiro momento. Conforme o contato com a segunda língua culmine na maior compreensão desses estudantes nessa L2, o uso da L1 é gradativamente diminuído, até que se torne um segundo meio de instrução.

Essa afirmação vai de encontro aos três tipos de imersão existentes de acordo com Harmers e Blanc (2000). São eles a Imersão Total, a Imersão Inicial Parcial e a Imersão Tardia. A primeira delas diz respeito, como explícito no nome, a um pleno engajamento na língua alvo antes mesmo de se iniciar o ensino infantil — período, no Brasil, correspondente ao pré-primário, jardim de infância e maternal — até a alfabetização nesta L2. Neste tipo de imersão, a L1 é introduzida somente no terceiro ano primário e o objetivo é que, gradualmente, ambas as línguas possam ser trabalhadas de maneira equivalente. A Imersão Inicial Parcial é a que mais se assemelha às assistidas por nós. Nele, diferente do descrito anteriormente, a L1 e a L2 são introduzidas desde o início da vida escolar da criança, com o objetivo de que ambas sejam aprendidas simultaneamente. Por último, a Imersão Tardia trata de alunos que somente passarão por esse processo de imersão na segunda língua no ensino médio.

Em nossas experiências fez-se presente o segundo tipo mencionado, uma vez que, nas escolas por nós experienciadas, a língua portuguesa e a língua inglesa são ensinadas concomitantemente, desde os primeiros anos escolares das crianças. Assim como no ensino regular da educação básica, é criada uma grade horária com os horários das aulas da língua materna e da segunda língua. O Portal de Educação Bilíngue<sup>3</sup> esclarece que todas as escolas brasileiras, incluindo as de ensino bilíngue, devem pautar suas metodologias nas resoluções da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do MEC e dos conselhos estaduais de educação. Essas determinações incluem a carga horária mínima e ser lecionada. De acordo com este

---

<sup>3</sup> O Portal de Educação Bilíngue, que teve início em 2008, tem o objetivo de divulgar informações sobre a educação bilíngue. Alguns de seus responsáveis, como Marcello Marcelino e Elizabeth Flory, são grandes mestres e doutores na área do bilinguismo. Disponível em: <https://goo.gl/Pmx44z>. Acesso em: 7 de nov, 2024.

mesmo portal, para que o acréscimo de conteúdos curriculares seja realizado com êxito, é necessário que as escolas ampliem a carga horária para, pelo menos, três horas por dia dedicadas ao ensino da segunda língua.

Diante disso, as grandes diferenças entre escolas de ensino regular e escolas bilíngues são a imersão na língua inglesa nos momentos das aulas da segunda língua — feita com a prática constante e a criação de contextos voltados para o idioma — e o maior tempo destinado à aprendizagem dessa língua alvo, visto que essas são características que não se encontram no primeiro tipo citado. As escolas de educação bilíngue no contexto de imersão, de acordo com Möller e Zurawski (2017, p. 10), “pretendem proporcionar às crianças uma aprendizagem significativa e contextualizada na L2, sem deixar de lado a cultura associada à L1”.

Harmers e Blanc (2000) baseiam os programas e os três tipos de imersão em duas hipóteses. Em uma delas a L2 e a L1 são assimiladas de modo equivalente, isto é, implicando na aprendizagem de maneira intuitiva e natural. É similar à aquisição da primeira língua porque ao aprendermos nossa língua nativa, estamos naturalmente inseridos nos contextos de utilização dela. Já a segunda hipótese é a da necessidade de um contexto estimulante que culmine na eficácia da língua. Para tanto, se faz necessário ambientes que estimulem, de forma natural, o uso ativo e em circunstâncias práticas da língua, promovendo um aprendizado mais relevante e dinâmico, uma vez que as crianças utilizem a língua em contextos reais e autênticos, ao invés de somente focar em regras gramaticais de forma isolada.

Analisando as hipóteses levantadas pelos autores, concordamos com a importância de ambas no processo. Em nossas experiências com a educação bilíngue na educação infantil fez-se necessária, primeiramente, a criação de ambientes contextualizados de acordo com o uso e a cultura da língua inglesa. Posteriormente e conseqüentemente a isso, criou-se um espaço acolhedor para esse uso natural e intuitivo da L2, uma vez que nesse estágio as crianças já se mostravam familiarizadas e confortáveis com a prática constante da língua alvo.

O foco de análise do presente trabalho de conclusão de curso baseia-se no método de Imersão Inicial Parcial na segunda língua. Apesar de terem sido citados outros conceitos do processo, optamos por nos aprofundarmos na discussão a respeito do método assistido por nós em nossas experiências em sala de aula de educação infantil bilíngue.

#### **4.4 VANTAGENS DO ENSINO BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS PROBLEMAS ENCONTRADOS NESSA MODALIDADE**

Pensando nas vantagens do ensino bilíngue desde a educação infantil, Antoniou (2019) estudou como o bilinguismo na primeira infância influencia habilidades cognitivas, incluindo a capacidade de alternar o foco de atenção. De acordo com ele, crianças bilíngues, devido ao constante gerenciamento de dois sistemas linguísticos, possuem maior flexibilidade linguística. Além de desenvolverem a capacidade de rápida alternância entre os idiomas, também desenvolvem o controle inibitório, sabendo atribuir maior importância a informações de maior relevância. O controle inibitório também é tratado por Emmorey (2008), assim como a flexibilidade cognitiva, o desenvolvimento cerebral e a memória de trabalho. Para ele, o bilinguismo em crianças estimula a alternância entre duas línguas, conexões cerebrais relacionadas ao processamento linguístico e a retenção e manipulação de informações em ambos os idiomas.

O bilinguismo também pode ser uma forma de inclusão. García (2009) considera a língua como uma ponte para a participação equitativa no processo de ensino e aprendizagem. Ela argumenta que crianças em contextos multilíngues possuem o direito de aprender em um ambiente que valorize sua língua de origem, trabalhando o reconhecimento da importância da diversidade linguística no ensino de crianças. Essa diversidade linguística é um dos pontos desenvolvidos ao optar-se pelo método de Imersão Inicial Parcial e que foi presenciado por nós em sala de aula.

Genesee (1987) analisa variados tipos de programas bilíngues e métodos de imersão, incluindo a Inicial Parcial, tratando de suas vantagens. O impacto sociocultural e os benefícios cognitivos estão entre eles, uma vez que, segundo o autor, o modelo promove maior sensibilidade ao multiculturalismo e as crianças a ele ligadas demonstram maior flexibilidade mental. Outro ponto levantado pelo pesquisador é quanto a aplicabilidade na educação infantil, sendo o mais adequado para a primeira infância devido a fácil adaptação e receptividade dessa faixa etária. Nas turmas por nós observadas, essas foram características apresentadas pelas crianças. Notou-se a facilidade, tanto em relação a adaptação com a língua quanto com a compreensão dos comandos e interações no idioma.

Ainda no que se refere às nossas observações atuando na modalidade de Ensino Bilíngue, a flexibilidade linguística das crianças é de fato, uma característica relevante. As crianças são capazes de alternar com facilidade entre as línguas, algumas com insegurança para se comunicar de forma clara, mas conseguindo entender todos os comandos na língua

alvo. Além disso, a mistura entre os dois idiomas também é muito presente, como por exemplo, ao falar alguma frase com palavras em português e alternar para o inglês durante a mesma. Outro ponto positivo são as trocas de experiências culturais vivenciadas pelos estudantes inseridos no Ensino Bilíngue, que abrange os diversos países falantes da língua inglesa e a presença de alunos estrangeiros no meio escolar. Isso contribui para que esses estudantes cresçam diante de pessoas diferentes de si mesmos, valorizando a cultura do próximo, seus costumes, tradições e costumes de fala. Com isso, é importante que escolas que adotam o Ensino Bilíngue, estejam prontas para receber esse público estrangeiro, contribuindo para que esses estudantes sejam inseridos devidamente na comunidade escolar.

Como explicitado no título deste capítulo, além de pontuar as vantagens, nosso objetivo é apontar alguns dos problemas encontrados na aplicabilidade do Ensino Bilíngue na Educação Infantil, visando compreender melhor as nuances desta modalidade de ensino. A partir disso, foi possível observar tanto em nossas leituras para a realização desta pesquisa quanto em nossas experiências, que um dos grandes problemas para a oferta de um Ensino Bilíngue de qualidade é a carência de formação de professores. Baker e Wright (2021) tratam dessa questão. Em seus estudos, destacam a necessidade de uma especialização específica para que os docentes, para lecionarem no método de ensino bilíngue, adquiram a proficiência necessária e sejam capacitados quanto aos princípios linguísticos e a estratégias pedagógicas adaptadas ao ambiente bilíngue. Em nossa realidade notamos que os cursos de Letras - Inglês, em geral, capacitam com êxito os futuros professores com relação aos aspectos linguísticos necessários para aquisição da língua. Entretanto, não há um preparo específico para a atuação no Ensino Bilíngue voltado especificamente para a Educação Infantil.

Baker e Wright (2021) abordam também outras problemáticas encontradas no processo que, se analisarmos, relacionam-se entre si. Entre elas está a dificuldade de equilibrar dois objetivos: desenvolver a proficiência linguística e lecionar conteúdos — como geografia ou ciências — na segunda língua. Esse é um desafio causado justamente pela falta de uma especialização específica para o ensino bilíngue, visto que, diante de nossas observações a respeito do nosso próprio processo de ensino e aprendizagem, ou se aprende a lecionar a língua inglesa — como na nossa licenciatura em Letras-Inglês — ou se aprende a lecionar as demais disciplinas requisitadas na Base Nacional Comum Curricular, como em um curso de pedagogia. Com isso, docentes da área de licenciatura em Letras - Inglês, não podem lecionar para a Educação Infantil de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (2017), é necessária uma formação específica que aborde o desenvolvimento infantil, sendo assim, faz-se necessário uma segunda formação para esses profissionais.

A desigualdade no acesso ao ensino bilíngue é outra problemática tratada por Colin Baker e Wayne Wright (2021). A necessidade de recursos e materiais didáticos adequados, tal qual uma infraestrutura apropriada para a promoção de um programa bilíngue de qualidade, faz com que o acesso a esses programas aconteça de maneira socialmente desigual, uma vez que, em regiões menos privilegiadas, a falta de recursos até mesmo no ensino básico seja algo, infelizmente, comum. Essa questão também foi observada por nós na prática. Nós, ambas pesquisadoras do presente trabalho, atuamos como estagiárias em duas diferentes escolas bilíngues de Brasília e concordamos com a ausência da equidade de acesso a este método de ensino. Em nossas experiências pudemos notar que há um padrão social de vida das famílias da maioria das crianças matriculadas, com exceção daquelas que são filhas de algum professor da instituição. Nesses casos, notamos que a situação socioeconômica — ainda que seja mais elevada do que a maioria dos brasileiros em situação de classe média — não é a mesma das demais e até os próprios estudantes externalizam essa diferença, seja com diferentes comportamentos nas relações sociais ou nos relatando esse sentimento em palavras.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa é compreender o método de imersão utilizado no ensino bilíngue, sua aplicabilidade, as vantagens e dificuldades identificadas para a aplicação eficiente dessa modalidade. A partir de uma revisão bibliográfica acerca do tema, foi possível analisar, como descrito nos objetivos específicos, as técnicas do método de imersão do ensino bilíngue, bem como identificar as vantagens obtidas pela exposição do ensino bilíngue desde o início da vida escolar da criança e reconhecer as dificuldades existentes nesse processo de ensino.

Para dar início a presente pesquisa, tratamos do nível de inglês desejado para que o sujeito seja denominado bilíngue. Sob o ponto de vista do que foi analisado, consideramos que o bilinguismo vem da obtenção das competências gramatical e comunicativa, sendo necessária uma maior proficiência tanto na língua materna quanto na segunda língua. A partir do material coletado acerca das técnicas e da eficácia do método de imersão no ensino bilíngue, identificamos três tipos, sendo elas a Imersão Total, a Imersão Inicial Parcial e a Imersão Tardia. Dentre essas, podemos destacar, levando em consideração nossas observações em campo de estágio, que a Imersão Inicial Parcial mostra-se eficiente no ensino bilíngue para crianças no início da vida escolar.

Diante da exposição à primeira língua e à língua alvo concomitantemente, notamos o benefício cognitivo obtido por essas crianças observando ações como o gerenciamento de dois sistemas linguísticos, a rápida alternância entre os idiomas, a retenção de informação entre as línguas, a análise e comparação de diferentes conceitos, a melhor percepção da realidade, o aumento criativo das crianças, dentre outros aspectos positivos. Com isso, o indivíduo que aprende um segundo idioma logo na primeira infância tende a evitar a queda cognitiva precoce. Outro ponto desenvolvido ao utilizar o Método de Imersão Inicial Parcial é a diversidade linguística desses estudantes, uma vez que os idiomas são trabalhados e utilizados em sala de aula simultaneamente.

Em contrapartida, deve-se considerar também as problemáticas encontradas no caminho para se alcançar o êxito desse processo de ensino. O fator mais marcante para nós, como pesquisadoras e atuantes da área, é a falta de uma área de formação específica para se atuar como professor(a) de inglês na educação infantil. No Brasil e em nossa realidade, a saída existente para tal questão é a realização de duas graduações. Contudo, ainda assim não é a opção desejada, visto que dessa forma ainda não há o estudo e a qualificação específica do ensino da língua inglesa para crianças na primeira idade.

A relação e o equilíbrio entre o desenvolvimento da proficiência linguística e o ensino das demais disciplinas em inglês é outro fator a se analisar. Em nossas experiências, nos deparamos com poucos momentos de evidência dessa dificuldade, mas é fato que elas existem. Observamos, em sala, alguns casos de professores que não possuíam determinados conhecimentos — como as ciências — em língua inglesa. Diante de nossas análises, concluímos que esse é um problema justamente da carência de uma especialização específica.

A desigualdade no acesso ao ensino bilíngue foi a última questão tratada neste trabalho. Nas escolas bilíngues às quais tivemos acesso ela se mostrou extremamente presente. É evidente que os altos custos dessas instituições não oferecem espaço àqueles cujo padrão de vida não é alto. Um fato que nos chamou muita atenção e que comprova essa análise é que há apenas uma mínima quantidade das crianças matriculadas nessas escolas que têm famílias em condições socioeconômicas de classe média: as filhas dos professores atuantes da própria escola que, por serem funcionários, possuem o direito da matrícula de seus filhos de forma gratuita ou com uma porcentagem de desconto do valor habitualmente cobrado.

Em conclusão, verifica-se que o ensino bilíngue aplicado desde os primeiros anos escolares da criança resulta em diversos benefícios cognitivos que vão além da restrição do aprendizado da segunda língua. Em contrapartida, evidencia-se também a necessidade de

variados ajustes nesse processo educacional, a fim de potencializar a eficácia de seus resultados.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIOU, M. The advantages of bilingualism debate. *Annual Review of Linguistics*, v. 5, n. 1, 395-415., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev-linguistics-011718-011820>. Acesso em: 26 de novembro de 2024.

BAKER, Colin; WRIGHT, Wayne E. *Foundations of Bilingual Education and Bilingualism*. 7. ed. Bristol: Multilingual Matters, 2021. Acesso em: 26 de novembro de 2024.

BLOOMFIELD, Leonard. *Language*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1935.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11686325/artigo-62-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-d-e-1996>. Acesso em: 30 de novembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 30 de novembro de 2024.

CUMMINS, Jim. *Language, power and pedagogy: bilingual children in the crossfire*. Clevedon: Multilingual Matters, 1998.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática de pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006. Acesso em: 26 de novembro de 2024.

EMMOREY, K., BORINSTEIN, H. B., THOMPSON, R., & GOLLAN, T. H. Bimodal bilingualism. *Bilingualism: Language and Cognition*, v. 11, n. 1, p. 43-61, 2008. Acesso em: 26 de novembro de 2024.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da Pesquisa Científica*. 7. ed. Natal: UFRN, 2002. Acesso em 16 de maio de 2024.

GARCIA, O. *Bilingual Education in the 21st Century: A Global Perspective*. Wiley-Blackwell. 2009. Acesso em: 30 de novembro de 2024.

GENESEE, F. *Learning through Two Languages: Studies of Immersion and Bilingual Education*. Newbury House Publishers. 1987. Acesso em: 30 de novembro de 2024.

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Acesso em: 16 de maio de 2024.

GROSJEAN, F. *Life with Two Languages: An Introduction to Bilingualism*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1982. Acesso em: 26 de novembro de 2024.

HARMERS, J e BLANC, M. *Bilinguality and Bilingualism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. Acesso em: 20 de novembro de 2024.

HORNBY, Peter A. *Dicionário de Termos Linguísticos*, 1977. Disponível em: <<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=402>>. Acesso em 16 de maio de 2024.

INTERNATIONAL BACCALAUREATE. (n.d.). *What is an IB education?* Disponível em: <https://www.ibo.org>. Acesso em: 30 de novembro de 2024.

MARIAN, V.; SHOOK, A. The Cognitive Benefits of Being Bilingual. *National Library of Medicine*, 2012. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3583091/>>. Acesso em: 5 de setembro de 2024.

MELLO, Heloísa A. B. Educação bilíngue: Uma breve discussão. *Horizontes de Linguística Aplicada*, Brasília, jul. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/3898/3309>>. Acesso em: 23 de maio de 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001. Acesso em: 23 de maio de 2024.

MÖLLER, K.; ZURAWSKI, M. Reflexão crítica sobre as escolas bilíngues (português/inglês) de imersão e internacionais na cidade de São Paulo. 2018. Acesso em: 16 de maio de 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS ESCOLAS BILÍNGUES. 2020. Disponível em: <https://oebi.org.br>. Acesso em 30 de novembro de 2024.

OXFORD LEARNER'S DICTIONARIES. Bilingual. Disponível em: <[https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/bilingual\\_1?q=bilingual](https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/bilingual_1?q=bilingual)>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

PORTAL DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE. Educação Bilíngue: Ensino, Aprendizagem e Desenvolvimento. Disponível em: <https://goo.gl/Pmx44z>. Acesso em: 7 de novembro de 2024.

SALGADO, Ana Claudia Peters et al. Formação de professores para a educação bilíngue: desafios e perspectivas. In: IX EDUCERE, 2009. *Anais do IX Congresso Nacional de Educação*. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2009. v. 01, p. 8042-8051. Acesso em: 26 de novembro de 2024.